



XV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído

Avanços no desempenho das construções – pesquisa, inovação e capacitação profissional

12, 13 E 14 DE NOVEMBRO DE 2014 | MACEIÓ | AL

INTEGRAÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS, INTERAÇÃO SOCIAL E SATISFAÇÃO DOS MORADORES

LAY, Maria Cristina Dias (1); LIMA, Márcia Azevedo de (2)

(1) Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, e-mail: cristina.lay@ufrgs.br (2) Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS, e-mail: malima.mgo@gmail.com

RESUMO

O artigo investiga como níveis de integração de conjuntos habitacionais podem afetar a interação social no próprio conjunto e com o contexto urbano, afetando o nível de satisfação e o sentimento de pertencimento dos moradores. O estudo incorpora aspectos da configuração e suas dimensões cognitivas com o propósito de investigar as relações entre o indivíduo e o ambiente construído que envolvem a análise das relações entre características de acessibilidade, legibilidade a percepção de desempenho ambiental. Os procedimentos metodológicos adotados incluem a avaliação pós-ocupação de quatro conjuntos habitacionais caracterizados por diferentes implantações, dimensão e localização na cidade de Montenegro, localizada na região sul do Brasil. Também foram analisadas as características fisicoespaciais dos espaços públicos abertos, a qualidade da infraestrutura, condições de serviços, comércio, equipamentos comunitários e lazer existentes, as características morfológicas do conjunto e entorno e as características socioeconômicas dos moradores. Os dados foram coletados através de mapas mentais, entrevistas, observações de comportamento, levantamentos de arquivo, levantamentos físicos e aplicação de questionários. A configuração espacial foi medida através da análise sintática segundo os mapas axiais de integração local e global. Os resultados indicam que quanto maior o nível de integração do conjunto habitacional com o contexto urbano em que está inserido, maior é a interação social dos moradores com o bairro e a cidade, e o nível de satisfação com o local onde moram, promovendo sentido de pertencimento. O estudo confirma a importância de avaliar os efeitos da configuração de conjuntos habitacionais de interesse social para que se produzam espaços mais qualificados que facilitem a interação social entre os moradores e atendam as suas necessidades.

Palavras-chave: configuração espacial, habitação social, interação social.

ABSTRACT

The paper investigates how levels of integration of housing schemes can affect social interaction among residents within the scheme and with its urban context, further affecting resident satisfaction and sense of belonging. The study incorporates global configuration aspects and their cognitive dimensions within a single framework in investigating the relationships between man and built environment, more specifically those involving the analysis of relationships between the configuration characteristics of accessibility, legibility and perception of environmental performance. Methodological procedures consisted of post-occupancy evaluation of four low income housing schemes comprised of different layout, size and location in the city of Montenegro, southern region of Brazil. Data were collected by complementary techniques, such as mental maps, interviews, observations of behaviour, physical measurements and questionnaires. Space syntax measures were used in order to analyze spatial configuration as measured by the axial map of local and global integration. Results indicate that successful integration of the scheme in its urban context helps social housing residents integrate into the neighbourhood and the city, increase satisfaction with their place of residence and promote sense of belonging. The study underscores the importance of assessing the role of spatial configuration in affecting levels of integration of housing schemes in order to produce more qualified residential environments that support and facilitate sociability, promoting sense of belonging and citizenship, all of which support residents' well-being.

Keywords: spatial configuration, social housing, social interaction.

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a política habitacional produzida no Brasil mostram que conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda, produzidos sob a ótica da produção em série e em grande escala, apresentam diversos problemas que afetam o desempenho, dentre os quais os efeitos negativos na organização física da cidade e na sustentação de contatos humanos. Tem sido constatado por diversos autores (por exemplo, CARVALHO, 1985; BONDUKI, 2004) que o principal atributo que diferencia a habitação social é a sua artificialidade, decorrente da configuração espacial dos conjuntos habitacionais, que se caracterizam pela falta de relação com o contexto urbano: as ruas projetadas geralmente não se integram com a malha urbana existente; baixa densidade, uniformidade e dispersão, que implicam em altos custos de infraestrutura e manutenção; localização na periferia; carência de atrativos que motivem os residentes do entorno a utilizarem o conjunto e reconhecê-lo como parte integrante bairro e vice-versa.

A repercussão da produção massiva de projetos que replicam problemas similares provoca um enorme impacto negativo, provocando ‘úlceras’ em parcelas expressivas das cidades (LAY e REIS, 1994). As consequências da avaliação negativa dos conjuntos habitacionais pelos residentes do conjunto e do contexto urbano em que estão inseridos podem encorajar uma maior deterioração da paisagem urbana, afetando negativamente a autoestima dos moradores, a posição social perante a comunidade, suas relações de vizinhança, sentimento de pertencimento e identidade com o lugar onde moram, consequentemente afetando a manutenção da ordem social. Fica evidente que a estrutura espacial da habitação social produzida no Brasil necessita ser reavaliada em termos de qualidade, para que seja possível identificar os fatores relevantes que necessitam ser alterados e o tipo de alteração que possa promover melhorias significativas na provisão de uma habitação social qualificada.

Ainda, o processo de diferenciação social e espacial que caracteriza a urbanização das cidades brasileiras é marcado pela forte segregação e segmentação do espaço urbano em função dos grupos sociais (MARICATO, 2008). Segundo Villaça (2001), a segregação deriva também de uma luta ou disputa por localizações, ou seja, da conveniente implantação dentro da cidade. É um processo em que diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões ou bairros, gerando um isolamento espacial dos grupos sociais em áreas relativamente homogêneas internamente. Nesse sentido, o espaço urbano torna-se intrinsecamente desigual, pela disponibilidade de equipamentos, infraestrutura e qualidade das edificações, assim como pela desigualdade de acessibilidade a todos os pontos do espaço urbano, que pode restringir a circulação ou dificultar o estabelecimento de contato frequente entre grupos.

A rede de relações sociais é considerada essencial para a integração efetiva dos indivíduos na comunidade em que moram, e o comportamento territorial é parte do sistema que permite que a organização social se estabeleça, promovendo interação na vizinhança e formação de comunidade. Consequentemente, a legibilidade da implantação de conjuntos habitacionais, que resultam da forma como o sítio é organizado e como os edifícios e espaços são localizados e relacionados entre si, afeta a maneira como os espaços são utilizados (LAY, 1998). Isto é, apesar do projeto não determinar o comportamento ou a satisfação dos usuários, permite estabelecer qualidades físicas e espaciais que podem apoiar ou inibir padrões de comportamento, consequentemente afetando a intensidade de contato entre moradores.

A literatura sugere que aspectos configuracionais do ambiente construído produzem consequências significativas. Lynch (1960) argumenta que legibilidade, que é fortemente relacionada com aspectos configuracionais, pode desempenhar um papel decisivo na aquisição de sentido de controle espacial. O autor nota que, para ser “imaginável”, uma área deve ser apreendida como um padrão de continuidade, que contém partes diferentes, porém interconectadas.

Para a avaliação de desempenho do espaço urbano, a sintaxe espacial tem se apresentado como importante instrumento, pela possibilidade de estabelecer relações entre instâncias sociais e espaciais. Essa técnica é utilizada para pesquisar a dimensão espacial como dado ativo em processos sociais, descrever a configuração do traçado e as relações entre espaço público e privado através de medidas quantitativas, as quais permitem entender aspectos importantes do sistema urbano, tais como a acessibilidade e a distribuição do uso do solo. Hillier e Hanson (1984) propõem que determinadas condições de contato social no espaço público e a apropriação social do espaço urbano são, em grande parte, condicionadas por peculiares arranjos morfológicos que sugerem determinado “potencial de contato social”. Esses estudos complementam a ênfase em atributos locais, típicos de estudos sobre o uso do espaço urbano (por exemplo, WHYTE, 1980).

A partir da literatura, sabe-se que certas estruturas urbanas podem estimular ou desestimular a ocorrência de interação social mais intensa. É possível listar algumas dessas condições: a) densidade populacional, sendo que densidades maiores são associadas a maior número de interações (por exemplo, GAMBIM, 2007); b) interface entre espaços públicos e privados que gere maior permeabilidade entre espaços públicos e privados, favorecendo maior movimentação de pessoas e interação entre elas (HOLANDA, 2002), além de auxiliar na percepção de segurança (JACOBS, 2000); c) diversidade urbana, com variedade de usos, de atividades, de formas construídas, de classes sociais e estilos de vida distintos, coexistindo no mesmo espaço (GEHL, 1987); d) vitalidade que possibilite uma concentração mínima de pessoas interagindo nos espaços urbanos (JACOBS, 2000), estimulando circulação das pessoas pelos espaços públicos e os contatos entre elas; e) distâncias intraurbanas que aumentem as oportunidades de contatos. Por outro lado, estruturas urbanas e espaços que não apresentem essas condições podem dificultar ou desestimular a interação social entre os moradores e gerar segregação, que surge como consequência negativa da falta de interação social.

Este estudo parte da premissa de que a qualidade essencial das cidades está em cumprir a vocação de lugar de encontros e lugar das trocas sociais e a interação social é considerada um indicador fundamental de desempenho de conjuntos habitacionais. Vários estudos (por exemplo, WHYTE, 1988; BASSO, 2001; GAMBIM, 2007) destacam a importância dos espaços públicos abertos em áreas residenciais enquanto possibilidadores da interação social e indicam que os espaços abertos, em função da maneira como são configurados e de acordo com os elementos físicos presentes, podem promover o encontro e a permanência de indivíduos e, assim, influenciar o contato entre as pessoas.

O estudo pretende identificar padrões configuracionais que tendem a ser coletivamente percebidos como afetando o nível de satisfação dos moradores com o conjunto habitacional, suas respostas comportamentais e níveis de interação social. Mais especificamente, o trabalho busca compreender de que maneira a configuração de conjuntos habitacionais afeta a interação social entre os moradores do próprio conjunto e a interação do conjunto com o entorno imediato e com a cidade, de forma a produzir

evidências para embasar a produção de ambientes residenciais mais qualificados, que facilitem a sociabilidade e promovam o sentimento de pertencimento e cidadania. É adotada uma abordagem perceptiva que utiliza a satisfação do usuário e o comportamento ambiental como indicadores de desempenho do conjunto e de interação social.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos, foram analisadas as relações existentes entre as características de implantação de conjuntos habitacionais com a interação social entre os moradores do conjunto, com os moradores do entorno imediato e com a cidade. O estudo de caso consiste de quatro conjuntos habitacionais produzidos pela COHAB – RS, na cidade de Montenegro, caracterizados por unidades habitacionais unifamiliares. Os conjuntos possuem diferentes configurações e níveis de integração na malha urbana, medidos através do mapa axial de integração (Figuras 1 e 2) e da análise da conexão das vias do conjunto com o entorno imediato. A medida de integração é uma medida chave na análise sintática, que permite relacionar cada espaço com todos os outros e produz informações sobre acessibilidade (HILLIER, 1996). Cabe explicar que na integração global (Figura 1), cada rua que constitui o conjunto habitacional é analisada em relação a um número específico de ruas. Portanto, a integração global descreve a acessibilidade do conjunto habitacional em relação à cidade, enquanto a integração local (Figura 2) trata da acessibilidade dentro do conjunto habitacional; quanto mais “rasa” for a linha axial (do vermelho ao amarelo), maior a integração ou acessibilidade do espaço. Por outro lado, espaços com maior profundidade são os mais segregados (nas cores verde e azul), por serem menos acessíveis em relação aos outros.

Figura 1 - Mapa axial de Montenegro; Integração Global. Programa Mindwalk.



Figura 2 - Mapa axial de Montenegro; Integração Local R3. Programa Mindwalk.



Nota: 1=Conjunto habitacional Cinco de Maio; 2=Conjunto Vila Popular; 3=Conjunto Vila São Pedro; 4=Conjunto Germano Henck.

Os conjuntos são de pequeno porte (até 50 unidades habitacionais), de porte médio (de 51 a 200 unidades habitacionais) e de grande porte (mais de 201 unidades), localizados em diferentes áreas em relação à área urbana consolidada da cidade (Tabela 1).

Tabela 1 - Amostra de conjuntos habitacionais

Conjunto habitacional	Número de unidades	Distância em relação à cidade	Configuração – integração na malha
Cinco de Maio	Médio 172 unidades	Próximo ao centro antigo da cidade	Não integrado
Vila Popular	Médio 107 unidades	Próximo ao centro antigo e novo	Integrado
Vila São Pedro	Pequeno 20 unidades	Próximo ao centro novo da cidade	Integrado
Germano Henck	Grande 366 unidades	Distante do centro antigo e novo	Não integrado

Também foram analisadas as características fisicoespaciais dos espaços públicos abertos, a qualidade da infraestrutura, condições de serviços, comércio, equipamentos comunitários e lazer existentes, as características morfológicas do conjunto e entorno e as características socioeconômicas dos moradores, mais comumente mencionados na literatura como fatores que podem promover ou inibir a interação social.

A coleta de dados foi realizada através de levantamento de arquivo, levantamento físico, levantamento fotográfico, aplicação de mapas mentais com entrevistas aos moradores dos conjuntos e respectivos entornos em uma amostra de 72 entrevistas, observações sistemáticas de uso dos espaços abertos registradas em 112 mapas comportamentais, e aplicação de 210 questionários. A análise estatística dos dados quantitativos foi realizada através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Também foram utilizados mapa figura-fundo, mapa de barreiras com indicação das constituições e análise sintática para medir os níveis de integração.

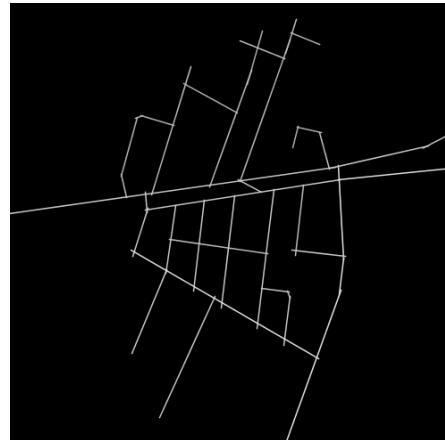
3 RESULTADOS

Os resultados focam na análise das relações entre a configuração espacial e interação social, e a verificação da intensidade de interação social existente entre os conjuntos investigados.

3.1 Breve descrição dos conjuntos habitacionais

O conjunto habitacional Cinco de Maio foi implantado em 1979 e representa conjuntos não integrados com o entorno em nível global e local, possui porte médio e está localizado próximo ao centro da cidade (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Conjunto habitacional Cinco de Maio e entorno imediato**Figura 4 - Mapa axial Cinco de Maio e entorno imediato** (extraída da Figura 1)



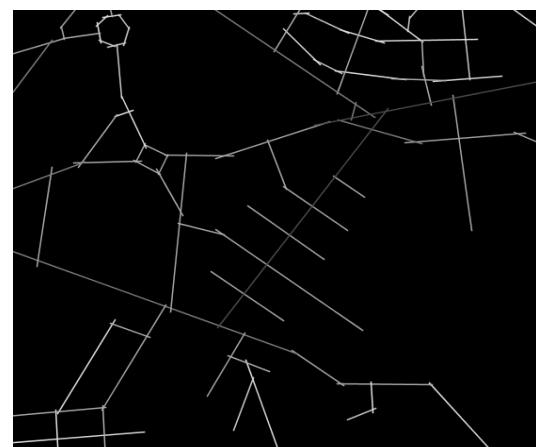
Esse conjunto possui duas creches, uma escola, um centro comunitário e um ginásio de esportes. Apesar do terreno íngreme e da falta de equipamentos, a área verde existente no bairro é utilizada pelos residentes do conjunto para desempenhar atividades sociais. Existem poucos estabelecimentos de comércio e serviços no conjunto e no entorno.

O conjunto habitacional Vila Popular foi implantado em 1968, de porte médio, com 107 unidades residenciais. Este conjunto é integrado no entorno, com alto valor de integração em relação ao sistema e está localizado próximo ao centro da cidade. Possui uma praça e uma associação de moradores. No entorno existem duas escolas, uma creche, uma igreja e espaço de recreação com campo de futebol. Também existe um número reduzido de pequenos comércios e serviços no conjunto e no entorno (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Conjunto habitacional Vila Popular e entorno imediato



Figura 6 - Mapa axial Vila Popular e entorno imediato (extraída da Figura 1)



O conjunto habitacional Vila São Pedro foi construído em 1970, com 20 unidades residenciais (Figuras 7 e 8). Possui uma área verde e uma escola. No entorno, existem 4 igrejas e um pavilhão paroquial onde são realizadas atividades de grupos e encontros da associação de moradores. É bem servido de comércio e serviços. A área tornou-se um novo centro de comércio e serviços, considerada o novo centro da cidade. As lojas estão localizadas ao longo da rua periférica ao conjunto e servem aos moradores do conjunto, do bairro e da cidade.

Figura 7 – Conjunto habitacional Vila São Pedro e entorno imediato



Figura 8 - Mapa axial Vila São Pedro e entorno imediato (extraída da Figura 1)

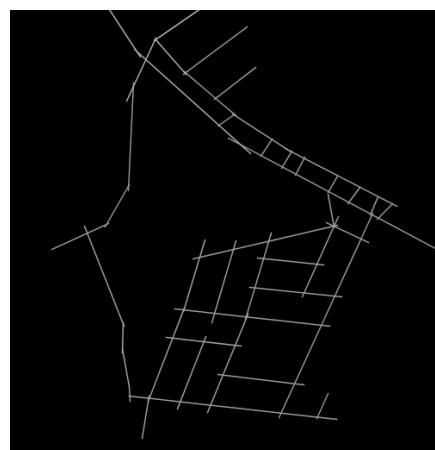


O conjunto habitacional Germano Henck é o maior e mais segregado, construído em 1984, com 366 unidades habitacionais. Possui uma escola, uma creche, duas igrejas e um centro comunitário. No entorno existe um posto de saúde e outras duas igrejas. Os pequenos comércios e serviços são precários, localizados nas ruas mais integradas, e servem somente aos moradores do conjunto (Figuras 9 e10).

Figura 9 - Germano Henck e entorno imediato



Figura 10 - Mapa axial Germano Henck e entorno imediato (extraída da Figura 1)



3.2 Relações entre configuração espacial e interação social

Foi investigado se a integração do conjunto habitacional na malha urbana existente decorrente de sua configuração, independente da dimensão ou da localização do conjunto, contribui para que os moradores se integrem ao bairro e sejam reconhecidos como pertencentes à cidade e, assim, de que maneira afeta a interação social entre os moradores do conjunto e a interação do conjunto com o entorno imediato e a cidade. Quando analisados os conjuntos integrados, foi verificado que o conjunto Vila São Pedro (pequeno porte) é integrado ao entorno, apresenta continuidade do tecido urbano e está inserido nos limites percebidos do bairro pelos moradores do conjunto e do entorno. Diferentemente, o conjunto Vila Popular (porte médio) é integrado ao entorno por possuir uma via central com valor de integração elevado em relação ao sistema,

porém não apresenta continuidade, e a percepção de limite do bairro dos moradores é bem mais restrita: inclui apenas o conjunto, possivelmente por ser uma ocupação concentrada, voltada para sua rua principal e com poucas conexões na malha urbana existente. Portanto, a existência de uma via com valor de integração elevado em relação ao sistema dentro do conjunto não influencia necessariamente a percepção de integração (no sentido de reconhecimento como parte integrante da cidade), mas apenas indica boa acessibilidade e potencial proximidade aos serviços utilizados no dia a dia (ver HILLIER e HANSON, 1984).

No conjunto Vila São Pedro, as observações comportamentais confirmam que o espaço aberto é intensamente utilizado pelos moradores, apesar de possuir poucos equipamentos e mobiliário urbano. Também ficou evidenciado que a proximidade do conjunto ao centro da cidade, com grande fluxo de pedestres e veículos, contribuiu para um padrão mais urbano de copresença e possibilidade de interação. Já no conjunto Vila Popular, as observações comportamentais salientam a importância da via principal no sistema, pelo intenso fluxo de veículos e pedestres de distintos bairros. Também ficou evidenciado que os espaços abertos deste conjunto não atendem os requisitos necessários para desempenhar atividades de convívio social (por exemplo, estreitamento e irregularidade das calçadas; falta de vegetação na praça), dificultando a permanência no local, diminuindo as oportunidades de contato e influenciando negativamente o nível de interação entre os moradores.

Os resultados indicam que moradores de conjuntos integrados estão mais satisfeitos com o local onde moram do que moradores de conjuntos não integrados e seus respectivos entornos. Os moradores do conjunto Vila São Pedro são os mais satisfeitos com o local onde moram e com o bairro; já os moradores do conjunto Vila Popular estão menos satisfeitos do que estes, mas o conjunto é mais bem avaliado do que os demais conjuntos não integrados e seus respectivos entornos. Também, os moradores do conjunto Vila São Pedro avaliam mais positivamente o relacionamento com vizinhos do conjunto e do entorno do que os moradores de conjuntos maiores e menos integrados (Tabela 2).

Tabela 2 - Intensidade de relacionamento entre moradores

	Cinco de Maio		Vila Popular		Vila São Pedro		Germano Henck	
	conjunto	entorno	conjunto	entorno	conjunto	entorno	conjunto	entorno
	30 (100%)	24 (100%)	30 (100%)	24 (100%)	20 (100%)	31 (100%)	40 (100%)	11 (100%)
+ amizades no conjunto	19 (63,3)	7 (29,2)	15 (50,0)	13 (54,2)	8 (40,0)	15 (48,4)	27 (67,5)	5 (45,5)
+ amizades no bairro	0 (0,0)	2 (8,3)	1 (3,3)	0 (0,0)	1 (5,0)	3 (9,7)	1 (2,5)	0 (0,0)
+ amizades fora do bairro	11 (36,7)	8 (33,3)	11 (36,7)	8 (33,3)	7 (35,0)	8 (25,8)	8 (20,0)	3 (27,3)
igual	0 (0,0)	7 (29,2)	3 (10,0)	3 (12,5)	4 (20,0)	5 (16,1)	4 (10,0)	3 (27,3)

No conjunto Vila Popular, a intensidade de relacionamento com os vizinhos do conjunto é menos satisfatória. Entretanto, a baixa avaliação na intensidade de relacionamento com os vizinhos, bem como a percepção do tipo de relação entre os vizinhos pode estar relacionada a outros aspectos, tais como a falta de locais adequados para a realização de convívio social. Ainda, moradores dos conjuntos integrados indicam a existência de mais amizades no local onde moram, quando comparados com conjuntos menos

integrados, além de apresentar um percentual elevado de amigos fora do bairro, também demonstrando interação com o entorno imediato e a cidade. Este resultado confirma outros estudos (por exemplo, LEITE, 2012) que indicam que moradias localizadas em áreas mais densas e compactas podem promover uma vida urbana mais inclusa e menos isolada, considerada uma condição prévia para a interação social.

Os dados analisados permitiram verificar que outras características de implantação, tais como a dimensão e localização, estão relacionadas com a configuração dos conjuntos e tendem a afetar a interação social entre os moradores: a dimensão do conjunto pode influenciar o grau de interação social dos moradores, sendo que quanto menor for o número de unidades do conjunto, maior é o grau de interação social dos moradores com o entorno imediato, pois a interdependência com o entorno é maior. Também foi verificado que a localização do conjunto habitacional pode influenciar o grau de interação social dos moradores com o entorno imediato, uma vez que conjuntos distantes da área urbana consolidada, geralmente de grande porte, tendem a apresentar o “efeito de gueto”, que impede o estranho de penetrar naturalmente nas partes internas do lugar. Dessa forma, embora moradores de conjuntos distantes da área urbana consolidada percebam com mais intensidade a existência de amizade no local onde moram, tendem a limitar o relacionamento entre os moradores dos conjuntos, e isolarem-se do restante da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem concluir que o nível de integração do conjunto na malha urbana, decorrente de sua configuração, independente da dimensão ou da localização do conjunto na cidade, pode contribuir para que os moradores se integrem ao bairro e sejam reconhecidos como pertencentes à cidade. Nesse sentido, a configuração parece ser a variável com influência mais direta na interação social entre os moradores, enquanto a acessibilidade é identificada como o componente mais eficiente na dinâmica de segregação, pois afirma a distância social através da natural implicação das redes de movimento, confirmando o estudo de Hillier e Hanson (1984).

Os resultados também sugerem que a integração do conjunto no contexto urbano, decorrente da configuração espacial, propicia a integração dos residentes com o bairro e com a cidade desenvolvendo o sentimento de pertencimento e aumenta o nível de satisfação com o lugar onde moram. No entanto, cabe ressaltar que a percepção de integração do conjunto parece estar mais relacionada com a continuidade das ruas do conjunto no bairro do que com a existência de ruas mais integradas no sistema.

Ainda, quando comparados com conjuntos maiores, aqueles de menor porte tendem a apresentar avaliação ainda melhor quanto ao relacionamento com os vizinhos do local onde moram e com os vizinhos do bairro, confirmando estudos que apontam que conjuntos menores favorecem a integração dos moradores com o entorno, além de contribuir para a percepção de conjuntos residenciais sem estigma de pobreza. Cabe salientar que conjuntos menores, necessitam áreas menores para implantação e podem estar mais facilmente inseridos na malha urbana existente, além de melhor localizados, próximos de locais de serviços e comércio, o que também pode afetar positivamente a satisfação dos moradores com o local onde moram e com o bairro. O oposto é verificado em conjuntos maiores e distantes da área urbana consolidada.

Concluindo, o estudo ressalta a importância de avaliar os efeitos das características de implantação de conjuntos habitacionais de interesse social para que se elaborem projetos habitacionais que reconheçam a importância do contexto estabelecido pelo

bairro e, portanto, sejam produzidos espaços mais qualificados e adequados às necessidades dos usuários. Dessa forma, a interação social entre os moradores do conjunto e entre os moradores do conjunto com o entorno e cidade pode ser influenciada positivamente, trazendo implicações importantes nas relações de integração e no nível de satisfação dos moradores, promovendo o sentimento de pertencimento e cidadania.

REFERÊNCIAS

- BASSO, Jussara Maria. **Investigação de fatores que afetam o desempenho e apropriação de espaços abertos públicos: o caso de Campo Grande - MS.** 2001. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria.** 4 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- CARVALHO, T.C.C. As dimensões da habitação. **Projeto**, n. 77, p. 95-103, 1985.
- GAMBIM, Paula Silva. **A influência de atributos espaciais na interação entre grupos heterogêneos em ambientes residenciais.** 2007. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GEHL, Jan. **Life between buildings: using public space.** New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.
- HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The Social Logic of Space.** Bath: Pitman Press, 1984.
- HILLIER, Bill. **Space is the machine: a configurational theory of architecture.** London: Cambridge University, 1996.
- HOLANDA, Frederico de. **O espaço de exceção.** Brasília: Ed. Universidade Brasília, 2002.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LAY, M.C.D., REIS, A.T. **The impact of housing quality on the urban image.** In S.J. Neary, N.S. Symes & F.E. Brown (Eds.), *The Urban Experience*. London: Chapman and Hall, 85-98, 1994.
- LAY, M.C.D. Site layout, territorial organisation and social behaviour in residential environments. In J.Tecklenburg, J. Andel, J. Smeets, A. Seidel (Eds.), **Shifting Balances: Changing Roles in Policy, Research and Design.** Eindhoven: University of Technology, 1998, p. 398-409.
- LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012.
- LYNCH, K. **The Image of the City.** MIT Press, 1960.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.
- WHYTE, William. **The social life of the small urban spaces.** Washington: The Conservation Foundation, 1980.
- WHYTE, William. **City: Rediscovering the center.** New York: Doubleday, 1988.